

# **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O MEIO ANTRÓPICO**

**Roteiros para elaboração dos Planos de  
Comunicação para a Comunidade (PC) e Programas de  
Educação Ambiental Participativos (PEAP) no  
âmbito do licenciamento ambiental**



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**

# POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O MEIO ANTRÓPICO

Roteiros para elaboração dos Planos de  
Comunicação para a Comunidade (PC) e Programas de  
Educação Ambiental Participativos (PEAP) no  
âmbito do licenciamento ambiental



CETESB  
São Paulo  
Dezembro de 2017



## Dados Internacionais de Catalogação (CETESB – Biblioteca, SP, Brasil)

C418p CETESB (São Paulo)

Políticas públicas para o meio antrópico : roteiros para elaboração dos Planos de Comunicação para a Comunidade (PC) e Programas de Educação Ambiental Participativos (PEAP) no âmbito do licenciamento ambiental / CETESB ; Autores [e] equipe técnica Cintia Okamura ... [et al.] ; Projeto gráfico e diagramação Antônio Carlos Palácios. – São Paulo : CETESB, 2017.

48 p. : il. color, broch. ; 30 cm

Disponível também em: <<http://www.cetesb.sp.gov.br>>.

ISBN 978-85-9467-042-7

1. Aterros sanitários – transbordos 2. Licenciamento - educação ambiental programa 3. Licenciamento ambiental - comunicação – plano 4. Políticas públicas - meio antrópico – roteiros 5. Resíduos sólidos – participação social 6. São Paulo (Est.) 7. Usinas – compostagem. I. Okamura, Cintia, Autor, Coord. II. Silva, Ana Cláudia Tartália e et al., Autores III. Título.

CDU (2.ed. Port.) 502.14 (815.6)

CDD (21.ed. Esp.) 354.335 816

Catalogação na fonte: Margot Terada - CRB 8.4422

Tiragem: 500 exemplares

© CETESB 2017

É permitida a reprodução total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte.

Direitos reservados.



## **Governo do Estado de São Paulo**

*Governador*

Geraldo Alckmin

## **Secretaria do Meio Ambiente**

*Secretário*

Maurício Brusadin

## **Coordenadoria de Educação Ambiental**

*Coordenadora*

Rachel Marmo Azzari Domenichelli

*Equipe:* Cibele Pafetti de Aguirre

## **Companhia Ambiental do Estado de São Paulo**

*Presidente*

Carlos Roberto dos Santos

## **Diretoria de Controle e Licenciamento Ambiental**

*Diretor*

Geraldo do Amaral Filho

## **Diretoria de Avaliação e Impacto Ambiental**

*Diretora*

Ana Cristina Pasini da Costa

## **Autores / Equipe Técnica da CETESB**

Cintia Okamura (Coordenação)

Ana Claudia Tartália e Silva

Anali Espindola M de Campos

Bruno Augusto Valverde Marcondes de Moura

Gisele Akemi Kohata

Gleice da Conceição Sales Ferreira

Katia Moreira de Souza Melo

Lúcia Helena Manzochi

Maria de Lourdes Pinheiro Simões

Norma Lucia Porto

Rosana do Nascimento

Silvia Regina Burzaca

Thiago Righi

Zelândia Teixeira Olinda Brocardo

## **Projeto Gráfico e Diagramação**

Antônio Carlos Palácios – Coordenadoria de Planejamento Ambiental / SMA

## **Arte da Capa**

Omar de Almeida Cardoso - CETESB

## **Impressão e Acabamento**

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo





## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>pg. 06</b>
<b>Roteiro para Elaboração de Plano de Comunicação para a Comunidade - Aterros Sanitários.....</b>	<b>pg. 09</b>
<b>Roteiro para Elaboração de Programa de Educação Ambiental Participativo.....</b>	<b>pg. 19</b>
<b>Roteiro para Elaboração de Plano de Comunicação para a Comunidade - Transbordos de Resíduos Sólidos Domiciliares.....</b>	<b>pg. 29</b>
<b>Roteiro para Elaboração de Plano de Comunicação para a Comunidade - Usinas de Compostagem.....</b>	<b>pg. 39</b>
<b>ANEXO 1</b>	
<b>Bibliografia orientativa para pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.....</b>	<b>pg. 47</b>



## Apresentação

O Plano de Comunicação para a Comunidade (PC) e o Programa de Educação Ambiental Participativo (PEAP) são ferramentas importantes para as ações preventivas (licenciamento ambiental) e corretivas (controle de fontes), possibilitando o envolvimento da comunidade em geral, em todas as fases do licenciamento de um empreendimento, até a sua desativação, e enquanto houver necessidade de monitoramento.

Assim, esta publicação, fruto da experiência e do trabalho contínuo da equipe do Meio Antrópico da CETESB, contém um conjunto de roteiros destinado a instruir a elaboração desses planos e programas, relacionados a diferentes tipos de empreendimentos: aterros, transbordos e usinas de compostagem.

Esses roteiros, que são exigidos nos processos de licenciamento ambiental, fornecem orientação aos empreendedores responsáveis pela elaboração desses planos e programas, assim como aos técnicos das Agências Ambientais da CETESB e todos os responsáveis pela análise e acompanhamento.

As primeiras versões dos roteiros foram elaboradas e começaram a ser utilizadas em 2009, no momento em que o licenciamento ambiental foi unificado no Estado de São Paulo. De lá para cá, sua utilização pelos empreendedores e pelos analistas da CETESB propiciou a experiência que permitiu uma revisão do conteúdo, resultando na presente publicação.

Cabe destacar que esses roteiros se situam em um contexto amplo, no que se refere à necessidade do estabelecimento de metodologias e instrumentos para implementação de políticas públicas relacionadas ao Meio Antrópico, pela CETESB.

A Coordenadoria de Educação Ambiental, como articuladora do Comitê de Integração da Educação Ambiental, conforme Resolução SMA nº 33/2017, tem entre suas atribuições a de dar suporte às ações de educação ambiental desenvolvidas no âmbito do Sistema Ambiental Paulista, por suas respectivas instituições. Nesse contexto, está viabilizando a publicação dos “Roteiros” atualizados, apoiando assim a comunicação e difusão deste trabalho.



## **Roteiro para Elaboração de Plano de Comunicação para a Comunidade - Aterros Sanitários**







## ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE - ATERROS SANITÁRIOS

LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE ATERROS SANITÁRIOS - RESOLUÇÃO SMA 75/08

### CRITÉRIO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE

O Plano de Comunicação deve ser elaborado nas seguintes situações:

- Quando o aterro a ser licenciado for projetado para receber acima de 20 t/dia de resíduos e
- Quando houver qualquer ocupação (residencial, comercial, institucional, de lazer, outras) nas áreas do entorno do empreendimento, considerando também as rotas de acesso dos caminhões. (Considerar uma área tampão de, no mínimo, 1km no entorno do empreendimento; incluir outras áreas, se pertinente).

### OBJETIVOS DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE

O Plano de Comunicação para a Comunidade deverá atender aos seguintes objetivos:

- Esclarecer a população sobre a necessidade de implantação do aterro sanitário e o motivo da seleção do local;
- Esclarecer todos os problemas decorrentes da implantação e operação do empreendimento, e todas as medidas que serão adotadas para minimizá-los;
- Identificar se há rejeição à implantação do aterro no local e suas causas;
- Estabelecer canais permanentes de comunicação com a população, ao longo de todas as fases do licenciamento, até a sua desativação e enquanto houver necessidade de monitoramento.

### ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO AFETADA PELO EMPREENDIMENTO

Esta etapa de “Diagnóstico” é muito importante, pois servirá de base para a elaboração posterior do Plano de Comunicação. Este é o momento em que o empreendedor estabelecerá um primeiro contato com a população nas áreas de influência do empreendimento. A relação entre o empreendedor e esta comunidade durará enquanto existir a necessidade de monitoramento do empreendimento (por isso, ele deve ter um Plano de Comunicação permanente).

A presente etapa já é uma primeira ação de comunicação entre as partes. Quanto melhor for o diagnóstico – gerando um bom conhecimento das características desta população e já iniciando um diálogo com ela a respeito do empreendimento – , mais subsídios o empreendedor terá para elaborar um Plano de Comunicação adequado ao contexto em que está inserido o empreendimento.



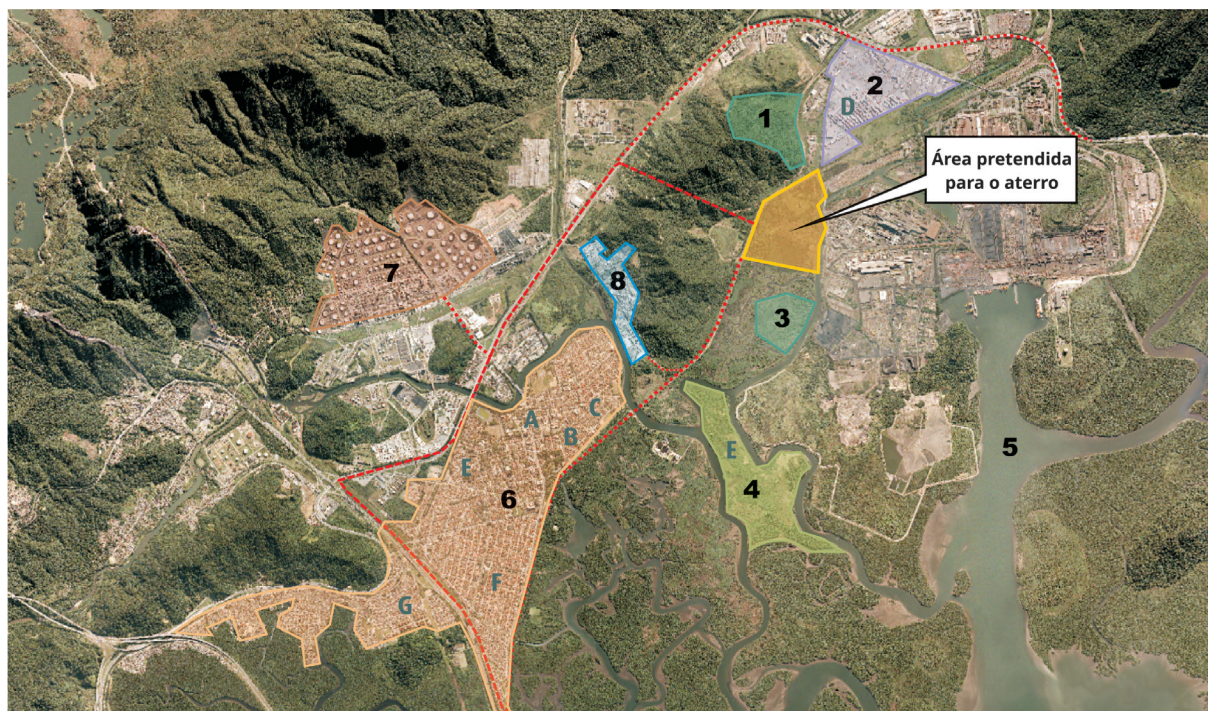
## 1.1 Caracterizar as diferentes ocupações nas áreas de influência do empreendimento (considerar inclusive as rotas dos caminhões). Esta caracterização deve incluir:

- Formas de uso e ocupação (se residência permanente, chácaras de lazer, comércio, igrejas, escolas, creches, postos de saúde, dentre outros) com a respectiva infraestrutura existente (fornecimento de água, coleta de esgoto, entre outros);
- Descrição do perfil socioeconômico dos diferentes grupos da população local, com base na procedência, grau de escolaridade, trabalho, renda, entre outros; informar o período que essa população (ou os diferentes grupos identificados) vive no local;
- Outras formas de uso e ocupação da área e suas especificidades.

### ATENÇÃO!

As informações solicitadas no item 1.1 devem ser obtidas por meio de levantamento amostral realizado em campo (não devem se limitar aos dados secundários do IBGE, Fundação SEADE, EMPLASA, etc.)

Plotar a informação de caracterização da ocupação em planta georreferenciada em escala 1:2.000 ou 1:10.000, contendo a delimitação do empreendimento, a rota dos caminhões de transporte dos resíduos sólidos e demais usos e ocupação do solo, conforme o exemplo abaixo. (Entregar arquivo digital, em formato "shapefile" ou "kmz").



#### Legenda

- 1 - Chácaras de alta renda
- 2 - Área urbana, ocupação irregular de baixa renda
- 3 - Área rural com população de baixa renda
- 4 - Bairro residencial de ocupação recente
- 5 - Área de Manancial de abastecimento público
- 6 - Bairro residencial de ocupação antiga
- 7 - Área industrial
- 8 - Comunidade Tradicional

----- Vias de acesso ao empreendimento

- A - Posto de Saúde
- B - Escola
- C - Creche
- D - Igreja
- E - Associação de moradores
- F - Cooperativa de catadores de materiais recicláveis
- G - Clube

Incluir outras formas associativas importantes para o Plano de Comunicação para a Comunidade



**1.2 Identificar as lideranças e organizações, formais e não formais: informar se há associações de moradores constituídas, líderes comunitários e, também, outras lideranças e organizações externas que atuam na região.**

**1.3 Identificar os meios de comunicação (mídia local e redes sociais) mais utilizados pela população da área de abrangência do empreendimento.**

**1.4 Realizar levantamento sobre a percepção da população em relação às condições de vida e ambientais da região (identidade e pertencimento ao local; avaliar seu grau e potencial de mobilização; conhecer as demandas e principais propostas para melhorar a situação; recolher testemunhos e histórias sobre o local).**

**1.5 Realizar levantamento da percepção da população em relação à implantação e operação de aterros sanitários, considerando os seguintes aspectos:**

- Qual o conhecimento dessa população quanto à implantação e operação de um aterro sanitário;
- Quais os problemas principais que acreditam que possam ocorrer;
- Qual o nível de informação sobre as medidas preventivas, corretivas e compensatórias que poderiam ser adotadas durante o processo de licenciamento de aterros sanitários;
- Qual o potencial de conflito que tal empreendimento pode ocasionar e as possíveis ações que possam minimizá-lo;
- Qual o nível de rejeição à implantação de um aterro sanitário nas imediações (aceitável, aceitável mediante medidas adicionais, inaceitável).

**1.6 Apresentar Relatório conclusivo sobre as informações obtidas:**

Na apresentação dos resultados do “Diagnóstico”, deverão ser incluídas as análises e conclusões, assim como a tabulação completa dos dados levantados.

Deverão ser sistematizados os dados obtidos, informando o percentual da comunidade que aceita e que rejeita o empreendimento.

Dentre o percentual que rejeita o empreendimento, esclarecer se a rejeição se dá por:

- Desconhecimento;
- Receio de surgimento de problemas, que poderão ser mitigados por medidas de controle ambiental ou por medidas de compensação;
- Receio da má operação;
- Opinião formada sobre a atividade;
- Outros.

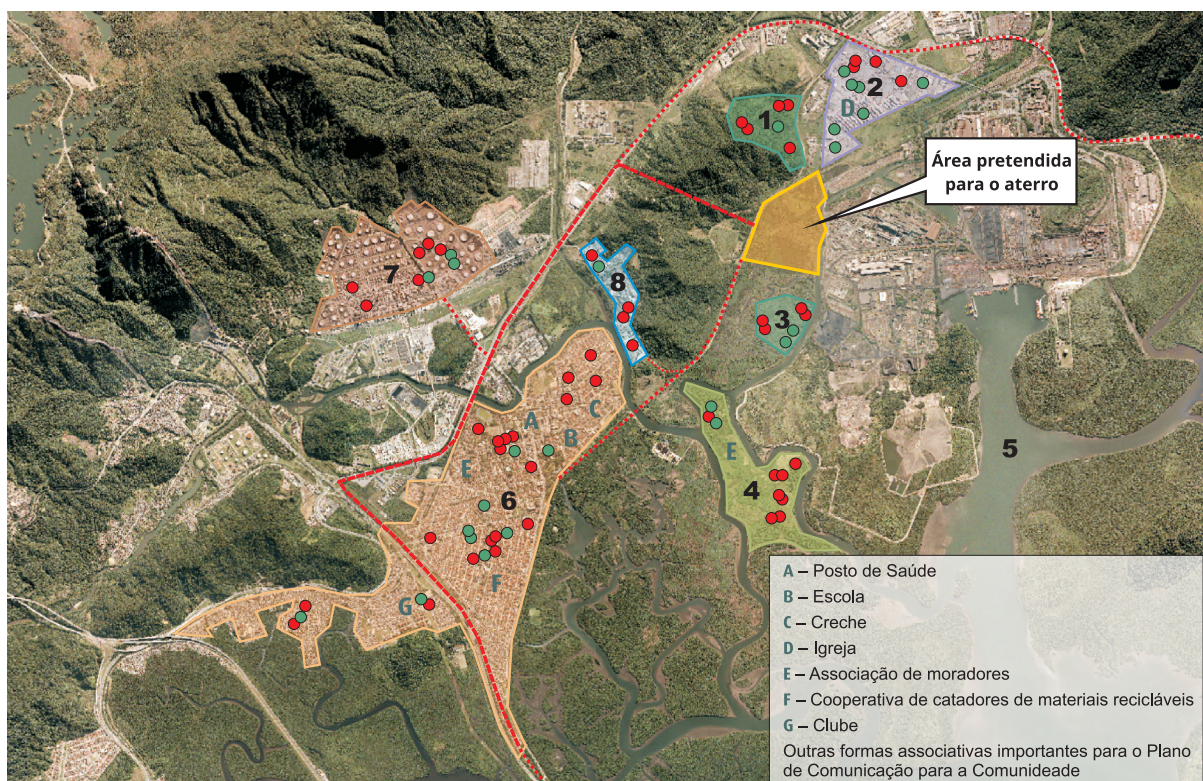


## ATENÇÃO!

A realização dos levantamentos de campo deve seguir as técnicas das ciências humanas e sociais para a elaboração e aplicação de questionários e/ou roteiros de entrevista e/ou outros instrumentos (Anexo 1).

Sobre a distribuição da amostra: é importante que o empreendedor distribua as entrevistas, e/ou outra forma de abordagem da população, de modo a contemplar e garantir a diversidade de situações, devendo a amostra ser comprovadamente representativa da população das áreas de influência do empreendimento.

Apresentar uma síntese dos dados levantados nos itens 1.2 a 1.5, indicando os pontos numerados das entrevistas e/ou abordagens realizadas no levantamento de campo e síntese dos principais aspectos e percepções, conforme exemplo abaixo. (Entregar arquivo digital, em formato "shapefile" ou "kmz").



### Legenda

- 1** - Percepção negativa em relação ao empreendimento: preocupação com a desvalorização do imóvel (foram realizadas 10 entrevistas)
- 2** - Alto nível de desemprego, expectativa em relação à geração de emprego e renda (foram realizadas 50 entrevistas)
- 3** - Desconhecimento em relação ao empreendimento, plantio de hortaliças e preocupação com a poluição ambiental (foram realizadas 10 entrevistas)
- 4** - População de migrantes com histórico anterior de conflito relacionado à implantação de aterro sanitário (foram realizadas 30 entrevistas)
- 5** - Área de Manancial de abastecimento público

- 6** - População antiga com forte sentimento de pertencimento: preocupação em relação aos possíveis incômodos que o empreendimento poderá causar (foram realizadas 50 entrevistas)
- 7** - Área industrial: preocupação com a intensificação do tráfego de veículos (foram realizadas 10 entrevistas)
- 8** - Comunidade Tradicional: reivindica amplo território, sendo que parte desse território inclui a área do empreendimento (foram realizadas 5 entrevistas)

- Não mencionou incômodos ou inquietudes ou expectativas
- Cita incômodos ou inquietudes ou expectativas



## 2. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Nesta segunda etapa, o empreendedor deve elaborar o Plano de Comunicação, com ações para envolver a população das áreas de influência do empreendimento, e não somente a “amostra” que fez parte do Diagnóstico.

O Plano de Comunicação deve definir as estratégias de comunicação e qual a linguagem mais adequada para interagir com os diferentes grupos da população afetada; as informações consideradas importantes a serem trabalhadas junto à população; a área de abrangência geográfica, institucional e das organizações sociais.

Elaborar o Plano de Comunicação para a Comunidade, contemplando:

**2.1. Criação de canais de comunicação permanentes em locais de fácil acesso, no site institucional do empreendimento e/ou outros meios de comunicação da empresa com a população, destinados a receber ocorrências de incômodos para encaminhamento das providências cabíveis por parte do empreendedor e fornecer informações atualizadas sobre a implantação e operação do empreendimento.**

**2.2. Comunicação presencial com a comunidade, que poderá ser realizada das seguintes formas:**

- Reuniões técnicas participativas com a população, eventos, workshops, cursos, oficinas, entre outros;
- Instalação de Fóruns Participativos;
- Esclarecimento por meio de abordagens junto à população afetada;
- Outras formas ou técnicas de participação.

Obs.: A CETESB deverá ser comunicada da agenda dessas atividades, nas diferentes etapas do licenciamento (após emissão da LP).

**2.3. Conteúdo:**

- Esclarecer a população sobre a necessidade de implantação do aterro, as alternativas locais estudadas e os motivos que levaram à seleção desse local;
- Informar quais incômodos são esperados com a implantação e operação do empreendimento; diferenciar problemas novos dos problemas existentes, os temporários e os definitivos; informar todas as medidas que serão adotadas para minimizá-los;
- Informar os demais impactos ambientais esperados com a implantação e operação do empreendimento e as medidas que serão adotadas para mitigá-los;
- Informar todos os benefícios que serão oferecidos para a região (fechamento de lixão, se couber; aumento da área verde por medida de compensação ou averbação de reserva legal, se couber; criação de praça ou de área de lazer, se couber; emprego da mão de obra local, informando quantas vagas de emprego serão abertas e a qualificação necessária, se couber);



- Informar sobre o Programa de Educação Ambiental Participativo (conforme roteiro disponível em <http://www.cetesb.sp.gov.br/licenciamento/documentos/programa-educacao-ambiental.pdf>), que priorizará a não geração de resíduos e estimulará a coleta seletiva;
- Divulgar os canais de comunicação que foram criados.

#### **2.4. Recursos alocados para o Plano de Comunicação: financeiro, humano, material e institucional.**

#### **2.5. Equipe técnica**

Apresentar o(s) nome(s) da equipe responsável pela elaboração e condução do Plano de Comunicação para a Comunidade, indicando área de formação profissional e atuação na empresa.

### **COMPROVAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO**

#### **Fase 1 – Diagnóstico**

A comprovação da realização será feita pela apresentação de:

- Resultados da pesquisa de diagnóstico da população afetada, especificando o modelo de instrumento utilizado (questionário, roteiro, outros);
- Quadro com a identificação de todos que participaram da pesquisa (contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato);
- Questionários preenchidos, se houver.

#### **Fase 2 – Início da Implementação do Plano de Comunicação propriamente dito**

A comprovação de implementação será feita pela apresentação de:

- Atas das reuniões (neste caso, a ata deverá relatar o ocorrido na(s) reunião(ões), inclusive com a lista de presença, contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato);
- Relatórios dos eventos, workshops, cursos, oficinas, Fóruns Participativos, entre outros (inclusive com fotos e filmagens e com lista de presença contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato);
- Se forem utilizadas redes sociais, informar o(s) endereço(s);
- Outras formas de comprovação.

#### **Fase 3 – Continuidade do Plano de Comunicação**

Ao longo de todas as fases do licenciamento e, caso obtenha a licença, enquanto durar a operação do empreendimento até a sua desativação, e enquanto houver necessidade de monitoramento ambiental.

- O empreendedor deverá demonstrar que:
  - Mantem os canais de comunicação permanentes, através dos quais a população poderá informar sobre a ocorrência de incômodos, para encaminhamento das providências cabíveis por parte do empreendedor;



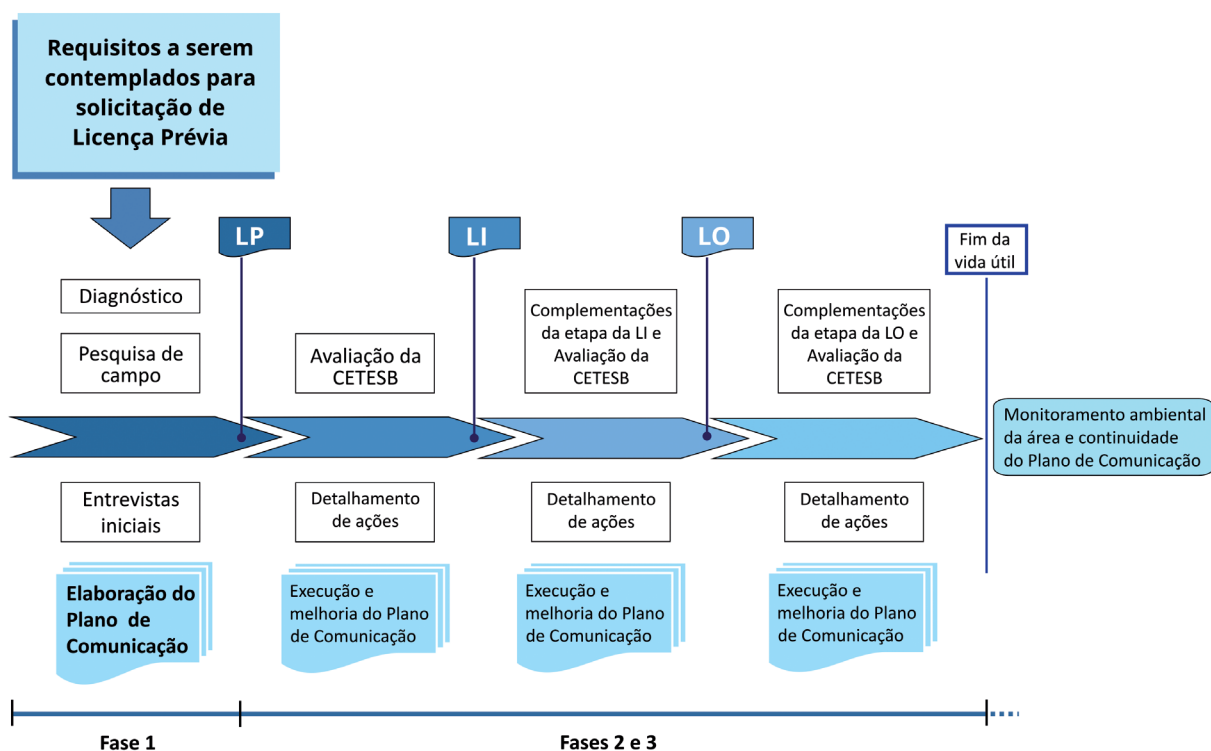
- Atualiza o Plano de Comunicação sempre que necessário (p. ex, se houver modificações significativas no empreendimento, que possam causar novos incômodos à população).

### ATENÇÃO!

Os relatórios deverão ser apresentados de acordo com a periodicidade a ser definida pela CETESB.

Mais informações a respeito podem ser obtidas na Agência Ambiental responsável pelo licenciamento do empreendimento.

## LINHA DO TEMPO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO









## **Roteiro para Elaboração de Programa de Educação Ambiental Participativo - Aterros Sanitários**





## ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVO - ATERROS SANITÁRIOS

### OBJETIVOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVO

A implantação do Programa de Educação Ambiental Participativo tem como objetivos gerais:

- Estimular, prioritariamente, a não geração de resíduos e a prática de coleta seletiva, atendendo aos princípios da redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos urbanos;
- Esclarecer sobre o processo de implantação, operação e desativação de aterros sanitários, estabelecendo conexão com os princípios acima descritos;
- Estimular e reforçar a necessidade da participação da população na minimização da geração de resíduos.

### ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DOS PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS EXISTENTES NA REGIÃO

- Identificar e descrever todos os planos e programas governamentais e não governamentais, em parceria ou não com a iniciativa privada ou demais segmentos da sociedade civil, em implantação nas áreas de influência do empreendimento e que tenham relação com o programa a ser proposto. Por exemplo: Lixo Zero, Município Verde Azul, entre outros;
- Com base nas informações obtidas no item anterior, descrever de que forma o programa de educação ambiental participativo a ser proposto pelo empreendimento estabelecerá conexão com os eventuais planos, programas e projetos existentes na região.



### ATENÇÃO!

O propósito deste item 1 é favorecer possíveis interações, somando esforços, sempre que possível e pertinente, entre o Programa de Educação Ambiental do empreendedor e outros já existentes na localidade ou região – o que não exime o empreendedor da tarefa de apresentar claramente o planejamento daquilo que pretende desenvolver.

## 2. IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO

O Programa de Educação Ambiental deve levar em conta a população das áreas de influência do empreendimento.

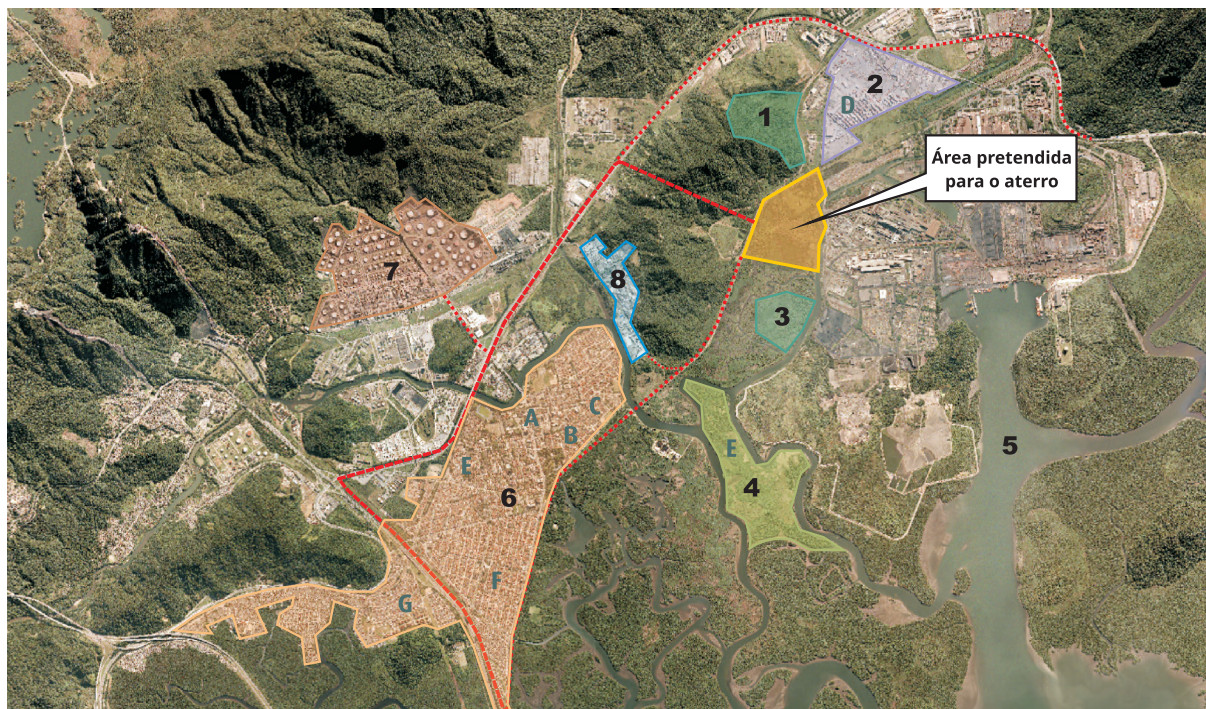
### 2.1. Caracterizar as diferentes ocupações nas áreas de influência do empreendimento, considerando:

- Formas de uso e ocupação (se residência permanente, chácaras de lazer, comércio, igrejas, escolas, creches, postos de saúde, dentre outros) com a respectiva infraestrutura existente (fornecimento de água, coleta de esgoto, entre outros);
- Descrição do perfil socioeconômico dos diferentes grupos da população local, com base na procedência, grau de escolaridade, trabalho, renda, entre outros; informar o período que essa população (ou os diferentes grupos identificados) vive no local;
- Outras formas de uso e ocupação da área e suas especificidades.

### ATENÇÃO!

As informações solicitadas no item 2.1 devem ser obtidas por meio de levantamento amostral realizado em campo (não devem se limitar aos dados secundários do IBGE, Fundação SEADE, EMPLASA, etc.)

Plotar a informação de caracterização da ocupação em planta georreferenciada em escala 1:2.000 ou 1:10.000, contendo a delimitação do empreendimento e demais usos e ocupação do solo, conforme exemplo a seguir. (Entregar arquivo digital, em formato "shapefile" ou "kmz").



#### Legenda

- 1 - Chácaras de alta renda
- 2 - Área urbana, ocupação irregular de baixa renda
- 3 - Área rural com população de baixa renda
- 4 - Bairro residencial de ocupação recente
- 5 - Área de Manancial de abastecimento público
- 6 - Bairro residencial de ocupação antiga
- 7 - Área industrial
- 8 - Comunidade Tradicional

----- Vias de acesso ao empreendimento

- A - Posto de Saúde
- B - Escola
- C - Creche
- D - Igreja
- E - Associação de moradores
- F - Cooperativa de catadores de materiais recicláveis
- G - Clube

Incluir outras formas associativas importantes para o Plano de Comunicação para a Comunidade

**2.2. Identificar as lideranças e organizações, formais e não formais: informar se há associações de moradores constituídas, líderes comunitários e, também, outras lideranças e organizações externas que atuam na região.**

**2.3. Identificar os meios de comunicação (mídia local e redes sociais) mais utilizados pela população da área de abrangência do empreendimento.**

**2.4. Realizar levantamento sobre a percepção da população em relação às condições de vida e ambientais da região (identidade e pertencimento ao local; avaliar seu grau e potencial de mobilização; conhecer as demandas e principais propostas para melhorar a situação; recolher testemunhos e histórias sobre o local).**

**2.5. Realizar levantamento em relação ao nível de conhecimento da população sobre a questão dos resíduos sólidos: geração (quantidade de lixo produzido individualmente, no bairro, na cidade, entre outros), classificação (lixo orgânico, reciclável, industrial, entre outros), e destinação (compostagem doméstica, reutilização, reciclagem, aterro, outras formas de destinação), bem como conhecimentos sobre a situação e a gestão dos resíduos sólidos em sua realidade local/regional.**

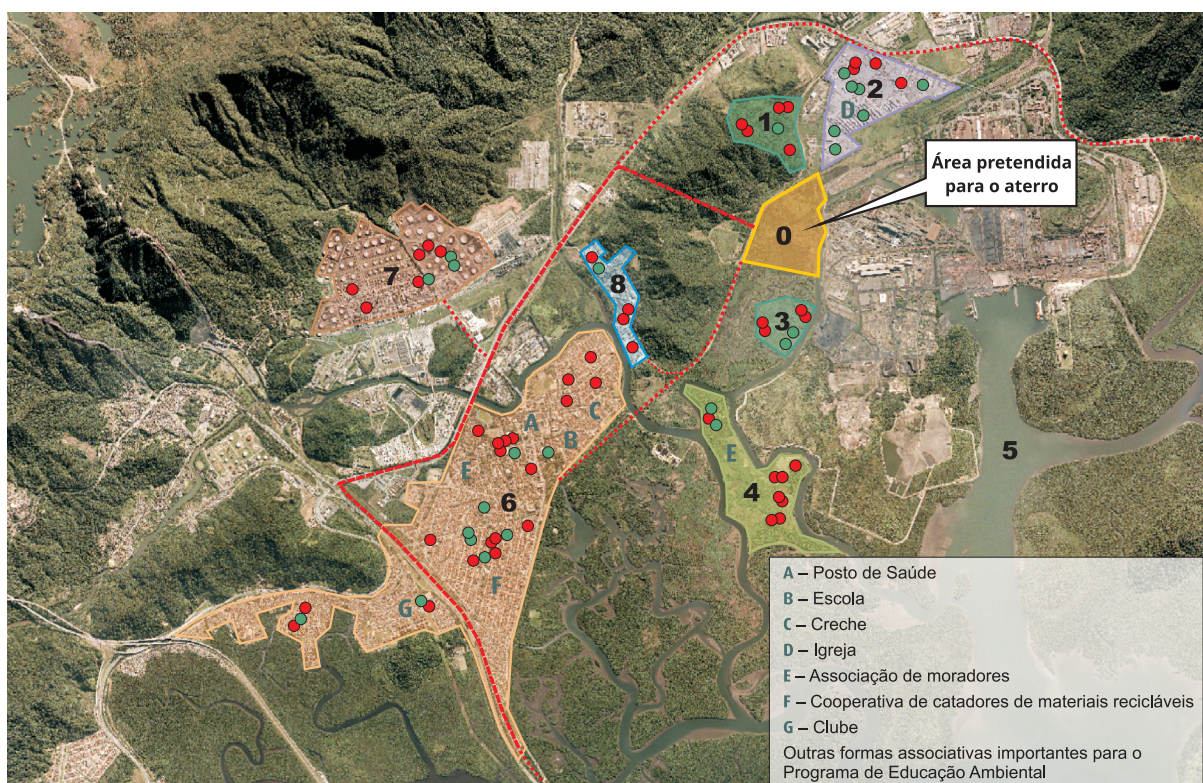


## ATENÇÃO!

A realização dos levantamentos de campo deve seguir as técnicas das ciências humanas e sociais para a elaboração e aplicação de questionários e/ou roteiros de entrevista e/ou outros instrumentos (Anexo 1).

Sobre a distribuição da amostra: é importante que o empreendedor distribua as entrevistas, ou outra forma de abordagem da população, de modo a contemplar e garantir a diversidade de situações, devendo a amostra ser comprovadamente representativa da população das áreas de influência do empreendimento.

Apresentar uma síntese dos dados levantados nos itens 1.2 a 1.5, indicando os pontos numerados das entrevistas e/ou abordagens realizadas no levantamento de campo e síntese dos principais aspectos e percepções, conforme exemplo abaixo. (Entregar arquivo digital, em formato "shapefile" ou "kmz")



### Legenda

- 1** - Percepção negativa em relação ao empreendimento: preocupação com a desvalorização do imóvel (foram realizadas 10 entrevistas)
- 2** - Alto nível de desemprego, expectativa em relação à geração de emprego e renda (foram realizadas 50 entrevistas)
- 3** - Desconhecimento em relação ao empreendimento, plantio de hortaliças e preocupação com a poluição ambiental (foram realizadas 10 entrevistas)
- 4** - População de migrantes com histórico anterior de conflito relacionado à implantação de aterro sanitário (foram realizadas 30 entrevistas)
- 5** - Área de Manancial de abastecimento público

- 6** - População antiga com forte sentimento de pertencimento: preocupação em relação aos possíveis incômodos que o empreendimento poderá causar (foram realizadas 50 entrevistas)
- 7** - Área industrial: preocupação com a intensificação do tráfego de veículos (foram realizadas 10 entrevistas)
- 8** - Comunidade Tradicional: reivindica amplo território, sendo que parte desse território inclui a área do empreendimento (foram realizadas 5 entrevistas)

- Não mencionou incômodos ou inquietudes ou expectativas
- Cita incômodos ou inquietudes ou expectativas



### 3. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVO

Com os dados obtidos nos itens 1 e 2, definir o Programa de Educação Ambiental Participativo, contemplando os seguintes aspectos:

- Definir os segmentos de público/grupos sociais que serão envolvidos e justificar a(s) escolha(s);
- Descrever os Objetivos Específicos do Programa;
- Descrever as ações de Educação Ambiental que serão realizadas, especificando a quem cada uma delas se destina, por exemplo: cursos, oficinas, ações de caráter educativo associadas à redução da geração de resíduos, à reutilização, à implantação de coleta seletiva e cooperativas, entre outros;
- Descrever a Metodologia a ser adotada para o envolvimento da população, que garanta o caráter participativo e educativo das ações propostas, indo além da divulgação de informações e do uso exclusivo de palestras como estratégias de trabalho;
- Descrever material(is) de apoio que será(ão) produzido(s) para uso no Programa, especificando a quem se destina(m);
- Garantir o uso de linguagem adequada aos diferentes segmentos de público com que irá trabalhar, tanto nas ações desenvolvidas, como nos materiais de apoio adotados;
- Definir a duração do Programa, especificando suas etapas e apresentando o cronograma de execução;
- Descrever as estratégias de comunicação que serão utilizadas para divulgação do Programa de Educação Ambiental;
- Descrever os resultados que se espera obter com o Programa;
- Apresentar a forma como será feita a avaliação, especificando as estratégias qualitativas e/ou quantitativas que serão adotadas para avaliar as ações realizadas e o Programa como um todo;
- Descrever como será feito o acompanhamento de forma a garantir a continuidade do Programa;
- Apresentar os recursos alocados para o Programa de Educação Ambiental: financeiro, humano, material e institucional;
- Apresentar o(s) nome(s) da equipe responsável pela elaboração e condução do Programa de Educação Ambiental, indicando área de formação profissional e atuação na empresa.





## COMPROVAÇÃO DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVO

A comprovação de elaboração/implementação do citado programa será realizada por meio de:

### Fase 1 - Identificação dos Planos e Programas existentes e Diagnóstico da População

- Descrição dos Planos e Programas existentes, levantados no item 1;
- Apresentação dos resultados da pesquisa de diagnóstico da população das áreas de influência, especificando o modelo de instrumento utilizado (questionários, roteiro, outros); quadro com a identificação de todos que participaram da pesquisa (contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato); questionários preenchidos, se houver.

### Fase 2 - Elaboração do Programa

- Apresentação do Programa de Educação Ambiental Participativo.

### Fase 3 - Implementação do Programa

- Registros das atividades desenvolvidas em cada etapa, com os resultados obtidos, tais como: relatórios das reuniões, eventos, workshops, cursos, oficinas, Fóruns Participativos, entre outros (inclusive com fotos e filmagens e com lista de presença contendo nome, endereço e telefone / e-mail para contato); material de divulgação, materiais de apoio utilizados (se houver), entre outros;
- Relatório quantificado dos resultados obtidos no que se refere aos princípios da redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos urbanos:
  - quantidade de resíduos: coletado, reciclado, destinado ao (s) aterro (s), ou outras destinações (especificar);
- Outros.

### Fase 4 - Continuidade do Programa de Educação Ambiental Participativo (ao longo de todas as fases do licenciamento e, caso obtenha a licença, enquanto durar a operação do empreendimento até a sua desativação, e enquanto houver necessidade de monitoramento ambiental).

- O empreendedor deverá demonstrar que:
  - Mantem o Programa de Educação Ambiental em atividade;
  - Atualiza o Programa sempre que necessário, a partir das avaliações realizadas.

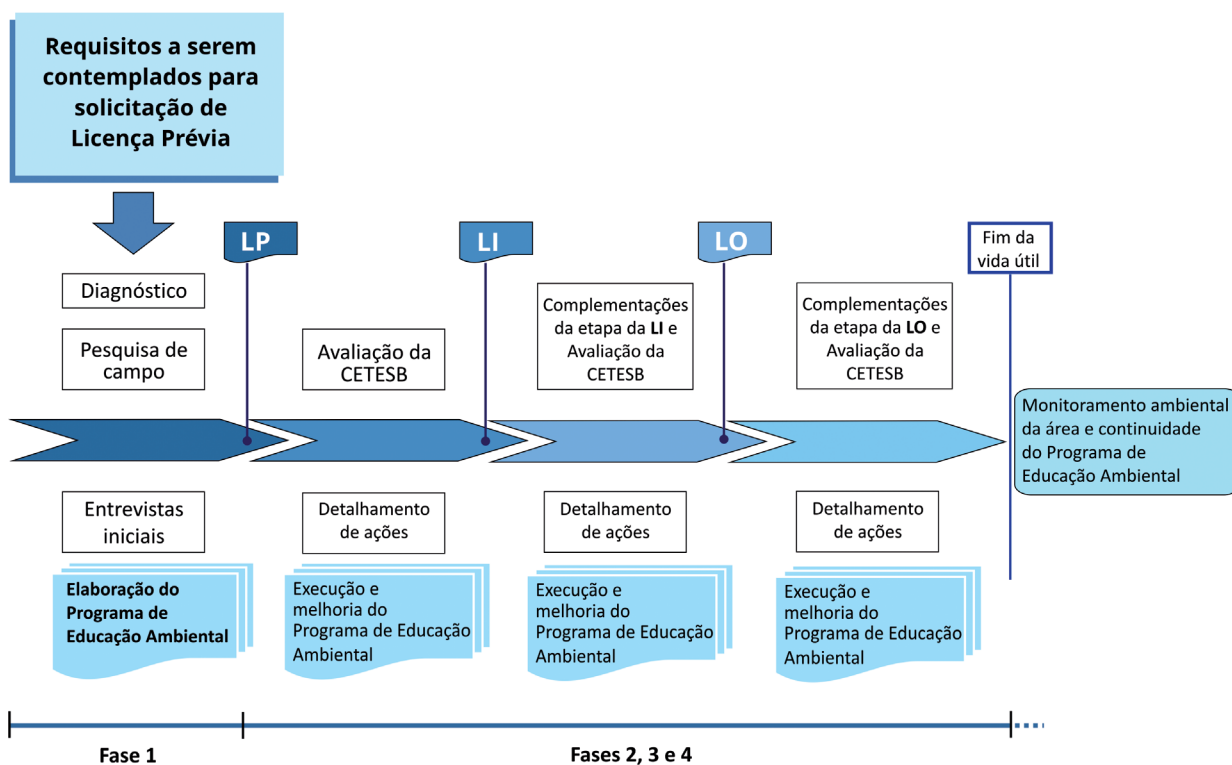


### ATENÇÃO!

Os relatórios deverão ser apresentados de acordo com a periodicidade a ser definida pela CETESB.

Mais informações a respeito podem ser obtidas na Agência Ambiental responsável pelo licenciamento do empreendimento.

## LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL







## **Roteiro para Elaboração de Plano de Comunicação para a Comunidade - Transbordos de Resíduos Sólidos Domiciliares**





## **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE - TRANSBORDOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES**

LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE TRANSBORDOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES  
- RESOLUÇÃO SMA 75/08

### **CRITÉRIO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE**

O Plano de Comunicação deve ser implantado na seguinte situação:

- Quando houver qualquer ocupação (residencial, comercial, institucional, de lazer, outras) nas áreas do entorno do empreendimento, considerando também as rotas de acesso dos caminhões. (Considerar uma área tampão de, no mínimo, 1km no entorno do empreendimento; incluir outras áreas, se pertinente).

### **OBJETIVOS DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE**

O Plano de Comunicação para a Comunidade deverá atender aos seguintes objetivos:

- Esclarecer a população sobre a necessidade de implantação do transbordo e o motivo da seleção do local;
- Esclarecer todos os problemas decorrentes da implantação e operação do empreendimento, e todas as medidas que serão adotadas para minimizá-los;
- Identificar se há rejeição à implantação do transbordo no local e suas causas;
- Estabelecer canais permanentes de comunicação com a população, ao longo de todas as fases do licenciamento e enquanto houver necessidade de monitoramento.

### **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO**

#### **1. IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO AFETADA PELO EMPREENDIMENTO**

Esta etapa de “Diagnóstico” é muito importante, pois servirá de base para a elaboração posterior do Plano de Comunicação. Este é o momento em que o empreendedor estabelecerá um primeiro contato com a população nas áreas de influência do empreendimento. A relação entre o empreendedor e esta comunidade durará enquanto existir a necessidade de monitoramento do empreendimento (por isso, ele deve ter um Plano de Comunicação permanente).

A presente etapa já é uma primeira ação de comunicação entre as partes. Quanto melhor for o diagnóstico – gerando um bom conhecimento das características desta população e já iniciando um diálogo com ela a respeito do empreendimento –, mais subsídios o empreendedor terá para elaborar um Plano de Comunicação adequado ao contexto em que está inserido o empreendimento.



### 1.1. Caracterizar as diferentes ocupações nas áreas de influência do empreendimento (considerar inclusive as rotas dos caminhões). Esta caracterização deve incluir:

- Formas de uso e ocupação (se residência permanente, chácaras de lazer, comércio, igrejas, escolas, creches, postos de saúde, dentre outros) com a respectiva infraestrutura existente (fornecimento de água, coleta de esgoto, entre outros);
- Descrição do perfil socioeconômico dos diferentes grupos da população local, com base na procedência, grau de escolaridade, trabalho, renda, entre outros; informar o período que essa população (ou os diferentes grupos identificados) vive no local;
- Outras formas de uso e ocupação da área e suas especificidades.

#### ATENÇÃO!

As informações solicitadas no item 1.1 devem ser obtidas por meio de levantamento amostral realizado em campo (não devem se limitar aos dados secundários do IBGE, Fundação SEADE, EMPLASA, etc.)

Plotar a informação de caracterização da ocupação em planta georreferenciada em escala 1:2.000 ou 1:10.000, contendo a delimitação do empreendimento, a rota dos caminhões de transporte dos resíduos sólidos e demais usos e ocupação do solo, conforme o exemplo abaixo. (Entregar arquivo digital, em formato "shapefile" ou "kml")



#### Legenda

- 1 - Chácaras de alta renda
- 2 - Área urbana, ocupação irregular de baixa renda
- 3 - Área rural com população de baixa renda
- 4 - Bairro residencial de ocupação recente
- 5 - Área de Manancial de abastecimento público
- 6 - Bairro residencial de ocupação antiga
- 7 - Área industrial
- 8 - Comunidade Tradicional

----- Vias de acesso ao empreendimento

- A - Posto de Saúde
- B - Escola
- C - Creche
- D - Igreja
- E - Associação de moradores
- F - Cooperativa de catadores de materiais recicláveis
- G - Clube

Incluir outras formas associativas importantes para o Plano de Comunicação com a Comunidade



**1.2. Identificar as lideranças e organizações, fomais e não fomais: informar se há associação de moradores constituída, líderes comunitários e, também, outras lideranças e organizações externas que atuam na região.**

**1.3. Identificar os meios de comunicação (mídia local e redes sociais) mais utilizados pela população da área de abrangência do empreendimento.**

**1.4. Realizar levantamento sobre a percepção da população em relação às condições de vida e ambientais da região (identidade e pertencimento ao local; avaliar seu grau e potencial de mobilização; conhecer as demandas e principais propostas para melhorar a situação; recolher testemunhos e histórias sobre o local).**

**1.5. Realizar levantamento da percepção da população em relação à implantação e operação de transbordos de resíduos sólidos domiciliares, considerando os seguintes aspectos:**

- Qual o conhecimento dessa população quanto à implantação e operação de um transbordo;
- Quais os problemas principais que acreditam que possam ocorrer;
- Qual o nível de informação sobre as medidas preventivas, corretivas e compensatórias que poderiam ser adotadas durante o processo de licenciamento de transbordos;
- Qual o potencial de conflito que tal empreendimento pode ocasionar e as possíveis ações que possam minimizá-lo;
- Qual o nível de rejeição à implantação desse empreendimento nas imediações (aceitável, aceitável mediante medidas adicionais, inaceitável).

**1.6. Apresentar Relatório conclusivo sobre as informações obtidas:**

Na apresentação dos resultados do “Diagnóstico”, deverão ser incluídas as análises e conclusões, assim como a tabulação completa dos dados levantados.

Deverão ser sistematizados os dados obtidos, informando o percentual da comunidade que aceita e que rejeita o empreendimento.

Dentre o percentual que rejeita o empreendimento, esclarecer se a rejeição se dá por:

- Desconhecimento;
- Receio de surgimento de problemas, que poderão ser mitigados por medidas de controle ambiental ou por medidas de compensação;
- Receio da má operação;
- Opinião formada sobre a atividade;
- Outros.



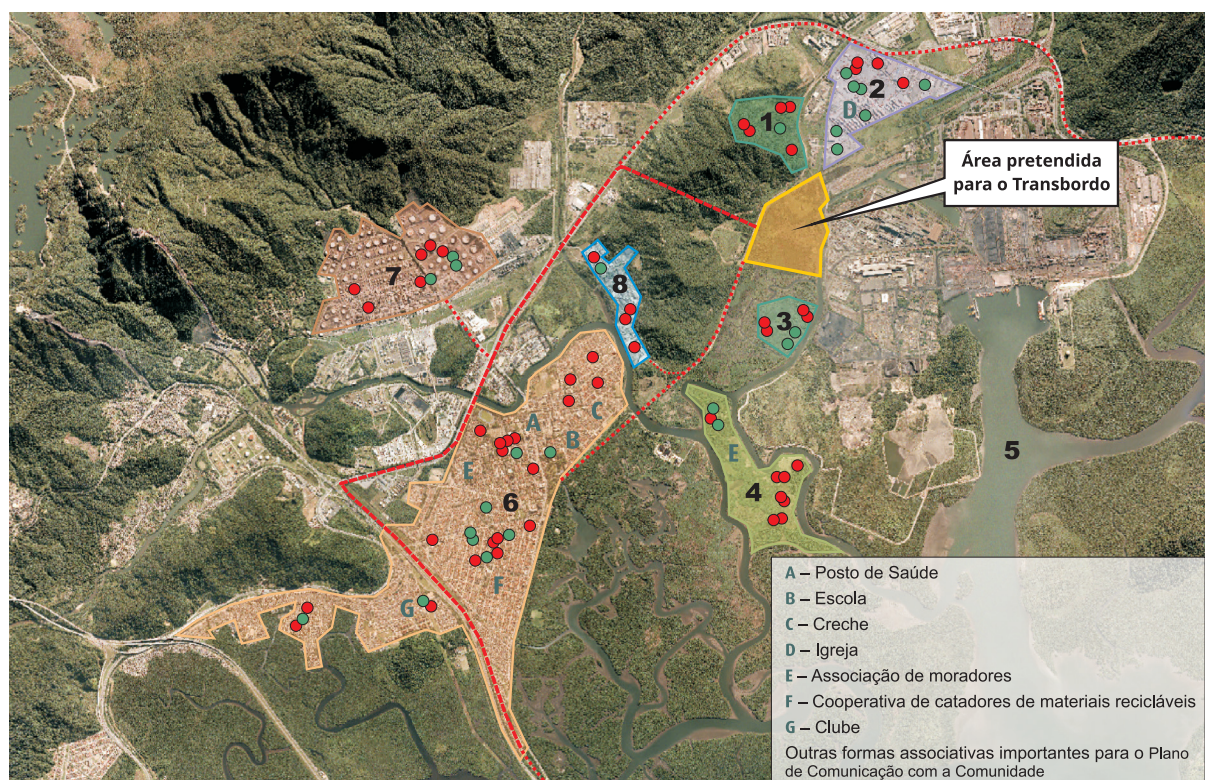


## ATENÇÃO!

A realização dos levantamentos de campo deve seguir as técnicas das ciências humanas e sociais para a elaboração e aplicação de questionários e/ou roteiros de entrevista e/ou outros instrumentos (Anexo 1).

Sobre a distribuição da amostra: é importante que o empreendedor distribua as entrevistas, ou outra forma de abordagem da população, de modo a contemplar e garantir a diversidade de situações, devendo a amostra ser comprovadamente representativa da população das áreas de influência do empreendimento.

Apresentar uma síntese dos dados levantados nos itens 1.2 a 1.5, indicando os pontos numerados das entrevistas e/ou abordagens realizadas no levantamento de campo e síntese dos principais aspectos e percepções, conforme exemplo abaixo. (Entregar arquivo digital, em formato "shapefile" ou "kmz").



### Legenda

- 1** - Percepção negativa em relação ao empreendimento: preocupação com a desvalorização do imóvel (foram realizadas 10 entrevistas)
- 2** - Alto nível de desemprego, expectativa em relação à geração de emprego e renda (foram realizadas 50 entrevistas)
- 3** - Desconhecimento em relação ao empreendimento, plantio de hortaliças e preocupação com a poluição ambiental (foram realizadas 10 entrevistas)
- 4** - População de migrantes com histórico anterior de conflito relacionado à implantação de aterro sanitário (foram realizadas 30 entrevistas)
- 5** - Área de Manancial de abastecimento público

- 6** - População antiga com forte sentimento de pertencimento: preocupação em relação aos possíveis incômodos que o empreendimento poderá causar (foram realizadas 50 entrevistas)
- 7** - Área industrial: preocupação com a intensificação do tráfego de veículos (foram realizadas 10 entrevistas)
- 8** - Comunidade Tradicional: reivindica amplo território, sendo que parte desse território inclui a área do empreendimento (foram realizadas 5 entrevistas)

- Não mencionou incômodos ou inquietudes ou expectativas
- Cita incômodos ou inquietudes ou expectativas



## 2. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Nesta segunda etapa, o empreendedor deve elaborar o Plano de Comunicação, com ações para envolver a população das áreas de influência do empreendimento, e não somente a “amostra” que fez parte do Diagnóstico.

O Plano de Comunicação deve definir as estratégias de comunicação e qual a linguagem mais adequada para interagir com os diferentes grupos da população afetada; as informações consideradas importantes a serem trabalhadas junto à população; a área de abrangência geográfica, institucional e das organizações sociais.

Elaborar o Plano de Comunicação para a Comunidade, contemplando:

**2.1. Criação de canais de comunicação permanentes em locais de fácil acesso, no site institucional do empreendimento e/ou outros meios de comunicação da empresa com a população, destinados a receber ocorrências de incômodos para encaminhamento das providências cabíveis por parte do empreendedor e fornecer informações atualizadas sobre a implantação e operação do empreendimento.**

**2.2. Comunicação presencial com a comunidade, que poderá ser realizada das seguintes formas:**

- Reuniões técnicas participativas com a população, eventos, workshops, cursos, oficinas, entre outros;
- Instalação de Fóruns Participativos;
- Esclarecimento por meio de abordagens junto à população afetada;
- Outras formas ou técnicas de participação.

Obs. A CETESB deverá ser comunicada da agenda dessas atividades, nas diferentes etapas do licenciamento (após emissão da LP)

**2.3. Conteúdo:**

- Esclarecer a população sobre a necessidade de implantação do transbordo, as alternativas locais estudadas e os motivos que levaram à seleção desse local;
- Informar quais incômodos são esperados com a implantação e operação do empreendimento; diferenciar problemas novos dos problemas existentes, os temporários e os definitivos; Informar todas as medidas que serão adotadas para minimizá-los;
- Informar os demais impactos ambientais esperados com a implantação e operação do empreendimento e as medidas que serão adotadas para mitigá-los;
- Informar todos os benefícios que serão oferecidos para a região (aumento da área verde por medida de compensação ou averbação de reserva legal, se couber; criação de praça ou de área de lazer, se couber; emprego da mão de obra local, informando quantas vagas de emprego serão abertas e a qualificação necessária, se couber);



- Divulgar os canais de comunicação que foram criados.

## **2.4. Recursos alocados para o Plano de Comunicação: financeiro, humano, material e institucional.**

## **2.5. Equipe técnica**

Apresentar o(s) nome(s) da equipe responsável pela elaboração e condução do Plano de Comunicação para a Comunidade, indicando área de formação profissional e atuação na empresa.

## **COMPROVAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO**

### **Fase 1 – Diagnóstico**

A comprovação da realização será feita pela apresentação de:

- Resultados da pesquisa de diagnóstico da população afetada, especificando o modelo de instrumento utilizado (questionário, roteiro, outros);
- Quadro com a identificação de todos que participaram da pesquisa (contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato);
- Questionários preenchidos, se houver.

### **Fase 2 – Início da Implementação do Plano de Comunicação propriamente dito**

A comprovação de implementação será feita pela apresentação de:

- Atas das reuniões (neste caso, a ata deverá relatar o ocorrido na(s) reunião(ões), inclusive com a lista de presença, contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato);
- Relatórios dos eventos, workshops, cursos, oficinas, Fóruns Participativos, entre outros (inclusive com fotos e filmagens e com lista de presença contendo nome, endereço e telefone / e-mail para contato);
- Se forem utilizadas redes sociais, informar o(s) endereço(s);
- Outras formas de comprovação.

### **Fase 3 – Continuidade do Plano de Comunicação**

Ao longo de todas as fases do licenciamento e, caso obtenha a licença, enquanto durar a operação do empreendimento e enquanto houver necessidade de monitoramento ambiental.

- O empreendedor deverá demonstrar que:
  - Mantém os canais de comunicação permanentes, através dos quais a população poderá informar sobre a ocorrência de incômodos, para encaminhamento das providências cabíveis por parte do empreendedor;
  - Atualiza o Plano de Comunicação sempre que necessário (p. ex, se houver modificações significativas no empreendimento, que possam causar novos incômodos à população).

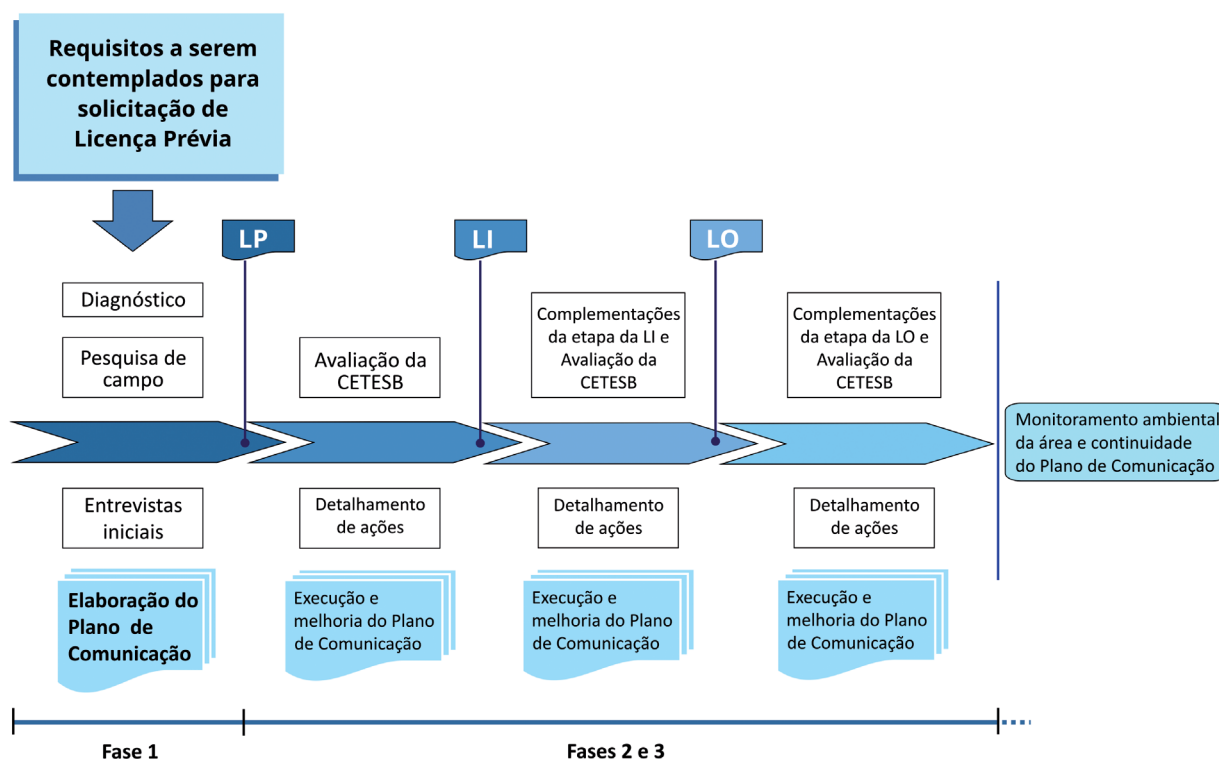


### ATENÇÃO!

Os relatórios deverão ser apresentados de acordo com a periodicidade a ser definida pela CETESB.

Mais informações a respeito podem ser obtidas na Agência Ambiental responsável pelo licenciamento do empreendimento.

## LINHA DO TEMPO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO







## **Roteiro para Elaboração de Plano de Comunicação para a Comunidade - Usinas de Compostagem**





## ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE - USINAS DE COMPOSTAGEM

LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE USINAS DE COMPOSTAGEM - RESOLUÇÃO SMA 75/08

### CRITÉRIO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE

O Plano de Comunicação deve ser implantado na seguinte situação:

- Quando houver qualquer ocupação (residencial, comercial, institucional, de lazer, outras) nas áreas do entorno do empreendimento, considerando também as rotas de acesso dos caminhões. (Considerar uma área tampão de, no mínimo, 1km no entorno do empreendimento; incluir outras áreas, se pertinente).

### OBJETIVOS DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE

O Plano de Comunicação para a Comunidade deverá atender aos seguintes objetivos:

- Esclarecer a população sobre a necessidade de implantação da Unidade de Compostagem e o motivo da seleção do local;
- Esclarecer todos os problemas decorrentes da implantação e operação do empreendimento, e todas as medidas que serão implantadas para minimizá-los;
- Identificar se há rejeição à implantação da Unidade no local e suas causas;
- Estabelecer canais permanentes de comunicação com a população, ao longo de todas as fases do licenciamento e enquanto houver necessidade de monitoramento.

### ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO AFETADA PELO EMPREENDIMENTO

Esta etapa de “Diagnóstico” é muito importante, pois servirá de base para a elaboração posterior do Plano de Comunicação. Este é o momento em que o empreendedor estabelecerá um primeiro contato com a população nas áreas de influência do empreendimento. A relação entre o empreendedor e esta comunidade durará enquanto existir a necessidade de monitoramento do empreendimento (por isso, ele deve ter um Plano de Comunicação permanente).

A presente etapa já é uma primeira ação de comunicação entre as partes. Quanto melhor for o diagnóstico – gerando um bom conhecimento das características desta população e já iniciando um diálogo com ela a respeito do empreendimento –, mais subsídios o empreendedor terá para elaborar um Plano de Comunicação adequado ao contexto em que está inserido o empreendimento.

#### 1.1. Caracterizar as diferentes ocupações nas áreas de influência do empreendimento. Esta caracterização deve incluir:

- Formas de uso e ocupação (se residência permanente, chácaras de lazer, comércio, igrejas, escolas, creches, postos de saúde, dentre outros) com a respectiva infraestrutura existente (fornecimento de água, coleta de esgoto, entre outros);





- Descrição do perfil socioeconômico dos diferentes grupos da população local, com base na procedência, grau de escolaridade, trabalho, renda, entre outros; informar o período que essa população (ou os diferentes grupos identificados) vive no local;
- Outras formas de uso e ocupação da área e suas especificidades.

### ATENÇÃO!

As informações solicitadas no item 1.1 devem ser obtidas por meio de levantamento amostral realizado em campo (não devem se limitar aos dados secundários do IBGE, Fundação SEADE, EMPLASA, etc.)

Plotar a informação de caracterização da ocupação em planta georreferenciada em escala 1:2.000 ou 1:10.000, contendo a delimitação do empreendimento, a rota dos caminhões de transporte dos resíduos sólidos e demais usos e ocupação do solo, conforme o exemplo abaixo. (Entregar arquivo digital, em formato "shapefile" ou "kmz").



#### Legenda

- 1 - Chácaras de alta renda
- 2 - Área urbana, ocupação irregular de baixa renda
- 3 - Área rural com população de baixa renda
- 4 - Bairro residencial de ocupação recente
- 5 - Área de Manancial de abastecimento público
- 6 - Bairro residencial de ocupação antiga
- 7 - Área industrial
- 8 - Comunidade Tradicional

----- Vias de acesso ao empreendimento

- A - Posto de Saúde
  - B - Escola
  - C - Creche
  - D - Igreja
  - E - Associação de moradores
  - F - Cooperativa de catadores de materiais recicláveis
  - G - Clube
- Incluir outras formas associativas importantes para o Plano de Comunicação



- 1.2. Identificar as lideranças e organizações, formais e não formais: informar se há associações de moradores constituídas, líderes comunitários e, também, outras lideranças e organizações externas que atuam na região.**
- 1.3. Identificar os meios de comunicação (mídia local e redes sociais) mais utilizados pela população da área de abrangência do empreendimento.**
- 1.4. Realizar levantamento sobre a percepção da população em relação às condições de vida e ambientais da região (identidade e pertencimento ao local; avaliar seu grau e potencial de mobilização; conhecer as demandas e principais propostas para melhorar a situação; recolher testemunhos e histórias sobre o local).**
- 1.5. Realizar levantamento da percepção da população em relação à implantação e operação de Unidades de Compostagem, considerando os seguintes aspectos:**
  - Qual o conhecimento dessa população quanto à implantação e operação de uma Unidade de Compostagem;
  - Quais os problemas principais que acreditam que possam ocorrer;
  - Qual o nível de informação sobre as medidas preventivas, corretivas e compensatórias que poderiam ser adotadas durante o processo de licenciamento de Unidades de Compostagem;
  - Qual o potencial de conflito que tal empreendimento pode ocasionar e as possíveis ações que possam minimizá-lo;
  - Qual o nível de rejeição à implantação de uma Unidade de Compostagem nas imediações (aceitável, aceitável mediante medidas adicionais, inaceitável).
- 1.6. Apresentar Relatório conclusivo sobre as informações obtidas:**

Na apresentação dos resultados do “Diagnóstico”, deverão ser incluídas as análises e conclusões, assim como a tabulação completa dos dados levantados.

Deverão ser sistematizados os dados obtidos, informando o percentual da comunidade que aceita e que rejeita o empreendimento.

Dentre o percentual que rejeita o empreendimento, esclarecer se a rejeição se dá por:

- Desconhecimento;
- Receio de surgimento de problemas, que poderão ser mitigados por medidas de controle ambiental ou por medidas de compensação;
- Receio da má operação;
- Opinião formada sobre a atividade;
- Outros.

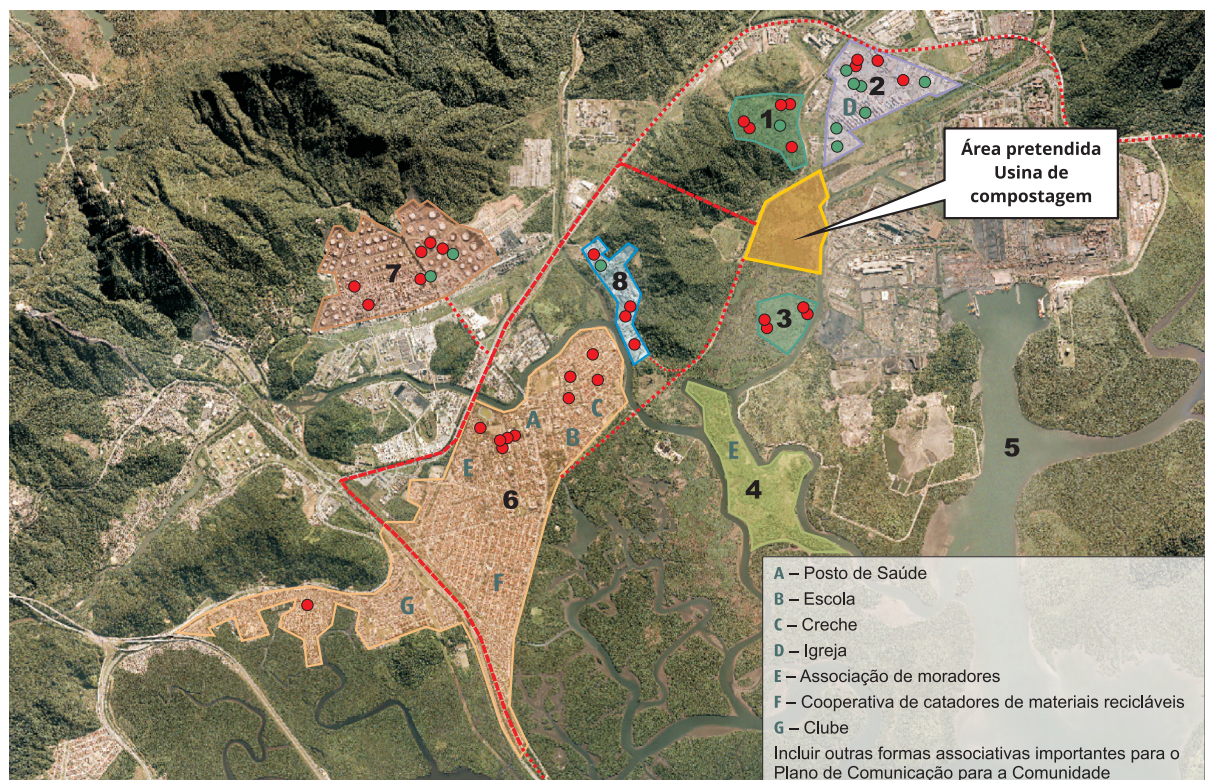


## ATENÇÃO!

A realização dos levantamentos de campo deve seguir as técnicas das ciências humanas e sociais para a elaboração e aplicação de questionários e/ou roteiros de entrevista e/ou outros instrumentos (Anexo 1).

Sobre a distribuição da amostra: é importante que o empreendedor distribua as entrevistas, ou outra forma de abordagem da população, de modo a contemplar e garantir a diversidade de situações, devendo a amostra ser comprovadamente representativa da população das áreas de influência do empreendimento.

Apresentar uma síntese dos dados levantados nos itens 1.2 a 1.5, indicando os pontos numerados das entrevistas e/ou abordagens realizadas no levantamento de campo e síntese dos principais aspectos e percepções, conforme exemplo abaixo. (Entregar arquivo digital, em formato "shapefile" ou "kmz").



### Legenda

- 1** - Percepção negativa em relação ao empreendimento: preocupação com a desvalorização do imóvel (foram realizadas 10 entrevistas)
- 2** - Alto nível de desemprego, expectativa em relação à geração de emprego e renda (foram realizadas 50 entrevistas)
- 3** - Desconhecimento em relação ao empreendimento, plantio de hortaliças e preocupação com a poluição ambiental (foram realizadas 10 entrevistas)
- 4** - População de migrantes com histórico anterior de conflito relacionado à implantação de aterro sanitário (foram realizadas 30 entrevistas)
- 5** - Área de Manancial de abastecimento público

- 6** - População antiga com forte sentimento de pertencimento: preocupação em relação aos possíveis incômodos que o empreendimento poderá causar (foram realizadas 50 entrevistas)
- 7** - Área industrial: preocupação com a intensificação do tráfego de veículos (foram realizadas 10 entrevistas)
- 8** - Comunidade Tradicional: reivindica amplo território, sendo que parte desse território inclui a área do empreendimento (foram realizadas 5 entrevistas)

- Não mencionou incômodos ou inquietudes ou expectativas
- Cita incômodos ou inquietudes ou expectativas



## 2. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Nesta segunda etapa, o empreendedor deve elaborar o Plano de Comunicação, com ações para envolver a população das áreas de influência do empreendimento, e não somente a “amostra” que fez parte do Diagnóstico.

O Plano de Comunicação deve definir as estratégias de comunicação e qual a linguagem mais adequada para interagir com os diferentes grupos da população afetada; as informações consideradas importantes a serem trabalhadas junto à população; a área de abrangência geográfica, institucional e das organizações sociais.

Elaborar o Plano de Comunicação para a Comunidade, contemplando:

**2.1. Criação de canais de comunicação permanentes em locais de fácil acesso, no site institucional do empreendimento e/ou outros meios de comunicação da empresa com a população, destinados a receber ocorrências de incômodos para encaminhamento das providências cabíveis por parte do empreendedor e fornecer informações atualizadas sobre a implantação e operação do empreendimento.**

**2.2. Comunicação presencial com a comunidade, que poderá ser realizada das seguintes formas:**

- Reuniões técnicas participativas com a população, eventos, workshops, cursos, oficinas, entre outros;
- Instalação de Fóruns Participativos;
- Esclarecimento por meio de abordagens junto à população afetada;
- Outras formas ou técnicas de participação.

Obs. A CETESB deverá ser comunicada da agenda dessas atividades, nas diferentes etapas do licenciamento (após emissão da LP).

**2.3. Conteúdo:**

- Esclarecer a população sobre a necessidade de implantação da unidade de compostagem, as alternativas locais estudadas e os motivos que levaram à seleção desse local;
- Informar quais incômodos são esperados com a implantação e operação do empreendimento; diferenciar problemas novos dos problemas existentes, os temporários e os definitivos; informar todas as medidas que serão adotadas para minimizá-los;
- Informar os demais impactos ambientais esperados com a implantação e operação do empreendimento e as medidas que serão adotadas para mitigá-los;
- Informar todos os benefícios que serão oferecidos para a região (aumento da área verde por medida de compensação ou averbação de reserva legal, se couber; criação de praça ou de área de lazer, se couber; emprego da mão de obra local, informando quantas vagas de emprego serão abertas e a qualificação necessária, se couber);
- Divulgar os canais de comunicação que foram criados.



## 2.4. Recursos alocados para o Plano de Comunicação: financeiro, humano, material e institucional.

## 2.5. Equipe técnica

Apresentar o(s) nome(s) da equipe responsável pela elaboração e condução do Plano de Comunicação para a Comunidade, indicando área de formação profissional e atuação na empresa.

## COMPROVAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

### Fase 1 – Diagnóstico

A comprovação da realização será feita pela apresentação de:

- Resultados da pesquisa de diagnóstico da população afetada, especificando o modelo de instrumento utilizado (questionário, roteiro, outros);
- Quadro com a identificação de todos que participaram da pesquisa (contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato);
- Questionários preenchidos, se houver.

### Fase 2 – Início da Implementação do Plano de Comunicação propriamente dito

A comprovação de implementação será feita pela apresentação de:

- Atas das reuniões (neste caso, a ata deverá relatar o ocorrido na(s) reunião(ões), inclusive com a lista de presença, contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato);
- Relatórios dos eventos, workshops, cursos, oficinas, Fóruns Participativos, entre outros (inclusive com fotos e filmagens e com lista de presença contendo nome, endereço e telefone/e-mail para contato);
- Se forem utilizadas redes sociais, informar o(s) endereço(s);
- Outras formas de comprovação.

### Fase 3 – Continuidade do Plano de Comunicação

Ao longo de todas as fases do licenciamento e, caso obtenha a licença, enquanto durar a operação do empreendimento e enquanto houver necessidade de monitoramento ambiental.

- O empreendedor deverá demonstrar que:
  - Mantém os canais de comunicação permanentes, através dos quais a população poderá informar sobre a ocorrência de incômodos, para encaminhamento das providências cabíveis por parte do empreendedor;
  - Atualiza o Plano de Comunicação sempre que necessário (p. ex, se houver modificações significativas no empreendimento, que possam causar novos incômodos à população).

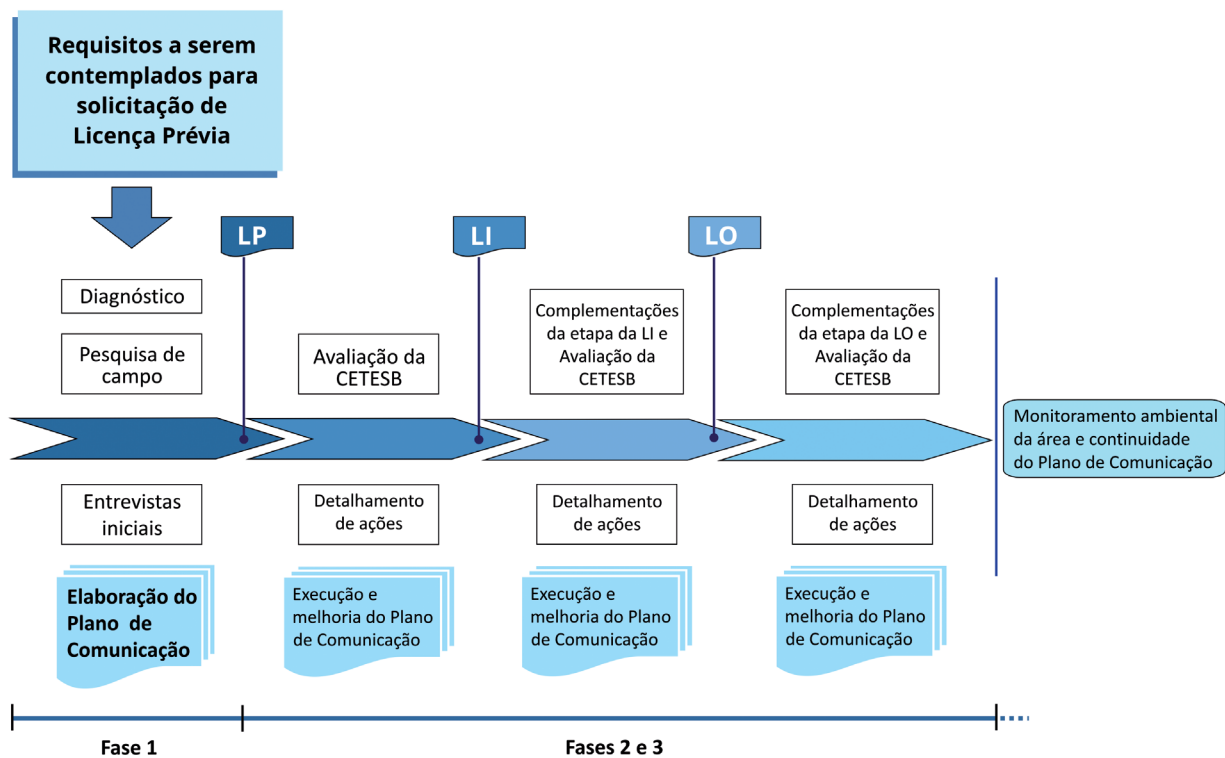


### ATENÇÃO!

Os relatórios deverão ser apresentados de acordo com a periodicidade a ser definida pela CETESB.

Mais informações a respeito podem ser obtidas na Agência Ambiental responsável pelo licenciamento do empreendimento.

## LINHA DO TEMPO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO







## ANEXO 1

### BIBLIOGRAFIA ORIENTATIVA PARA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

1 - GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed.. São Paulo: Atlas, 2002 Disponível em arquivo digital:

[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf).

2 - GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

3 - DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade. 29 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

4 - BABBIE, E. Métodos de Pesquisas em *Survey*. Belo Horizonte - MG: Editora UFMG, 2005.

5 - BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5ª ed. revisada. Florianópolis – SC: Editora UFSC, 2003.

6 - BAQUERO, M. A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

7 - FAPESP. Código de Boas Práticas Científicas. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2011.

8 - GÜNTHER, H. Como Elaborar um Questionário (Série Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 01). Brasília-DF: Editora UNB, 2003.

9 - PEREIRA, J. C. R. Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 3ª. ed (1ª. reimpr.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.



